

JARDIM

CEARÁ

*Edição comemorativa do 150.º aniversário
de fundação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

JARDIM

CEARÁ

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 600 km² (1960); altitude: 620 m; temperatura média, em °C, das máximas: 29; das mínimas: 16.

POPULAÇÃO — 17 201 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 29 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Agricultura (feijão-soja, milho, etc), engenhos de açúcar e álcool e pecuária.

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 correspondentes.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 18 automóveis e jipes, 4 caminhões e 10 camionetas.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 241 ligações elétricas, 1 pensão, 2 restaurantes e 1 cinema.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 1 posto de saúde e 1 posto de endemias rurais; 2 médicos e 1 dentista no exercício da profissão; 2 farmácias.

ASPECTOS CULTURAIS — 43 unidades escolares de ensino primário geral e 1 de ensino médio; 1 biblioteca.

ORÇAMENTO PARA 1964 (milhões de cruzeiros) — receita total: 9,4; renda tributária: 1,0; despesa: 9,4.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 9 vereadores em exercício.

Texto de Antonio Ignacio Ferreira Santos e desenho da capa de Carlos César Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação, do Conselho Nacional de Estatística.



Igreja Matriz

ASPECTOS HISTÓRICOS

HÁ INDÍCIOS de que as terras onde se encontra o atual Município de Jardim foram habitadas, primitivamente, por índios da nação Cariri, encontrados em todo o vale dêsse mesmo nome.

Segundo uns, o primeiro homem civilizado a estabelecer-se na região foi um português de nome Jacinto, que teria emigrado da Bahia para escapar à seca que assolava aquele Estado. Outros afirmam que a povoação começou realmente com o padre baiano João Bandeira, que, tangido também pela seca, estabeleceu-se em 1792, com alguns escravos, na barra do rio que passou a ser conhecido como rio Jardim, por banhar um vale fértil que o padre teria chamado de "rico jardim", tal a impressão que lhe causara. Uma casa, uma capela e plantações foram ali feitas então, atraindo, juntamente com a fertilidade do vale, fugitivos das secas das

regiões vizinhas. Assim se formou o povoado de Barra do Jardim, denominação modificada depois para Santo Antônio do Jardim, e, finalmente, para Jardim.

Verificaram-se na comuna acontecimentos relacionados com as Revoluções Pernambucanas de 1817 e 1824 e o movimento pela volta de D. Pedro I ao trono do Brasil. Com intenso apoio popular, o Município reconheceu o governo provisório instituído pelos revolucionários, tendo sido hasteada então na Câmara Municipal a bandeira republicana.

ASPECTOS FÍSICOS

OCUPANDO uma área de 600 quilômetros quadrados, Jardim está situado no extremo Sul do Ceará, na zona fisiográfica denominada Cariri. Limita-se com os Municípios de Missão Velha, Barbalha, Jati, Penaforte e Porteiras e com o Estado de Pernambuco. O clima é excelente e a temperatura amena, girando as médias das mínimas e das máximas em torno de 16 e 29 graus centígrados, respectivamente. A época das chuvas vai de janeiro a maio, e junho se caracteriza por contínua neblina.

As terras são férteis, próprias para a cultura agrícola, como ocorre em todo o vale do Cariri. A sede municipal fica 620 metros acima do nível do mar e o ponto mais alto do Município é o Talhado do Cruzeiro, com cerca de 1 100 metros de altitude. Outros acidentes físicos que merecem menção são o rio Jardim, os riachos Gravatá e Bôca da Mata e algumas fontes de águas perenes, situadas no sopé da serra do Araripe, como a Bôca da Mata, Boa Vista, Sòzinho, Canto, Ôlho d'Água e Cafundó.

Entre as riquezas naturais destacam-se o pequiizeiro, aproveitado na indústria de óleos, a macaúba e uma jazida de enxôfre, além de diversas pedras calcárias.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

DE ACÔRDO com os resultados preliminares do Recenseamento Geral de 1960, havia então no Município 17 201 pessoas, total que corresponde a uma densidade demográfica de quase 29 habitantes por quilômetro quadrado. 3 221 pessoas (19%) residiam na zona urbana e suburbana e 13 980 (81%) na zona rural; 12 355 (72%) no distrito-sede e 4 846 (28%) no distrito de Jardimirim. O total diminuiu, em relação ao censo de 1950 (quando a comuna tinha 23 861 habitantes), em virtude do desmembramento territorial havido no período intercensitário. Os Municípios de Jati e Penaforte, resultantes desse desmembramento, apresentaram, em

conjunto, no censo de 1960, uma população de 9 045 habitantes.

A população da cidade passou de 2 509 habitantes, em 1950, para 3 104, em 1960, registrando-se, pois, um aumento de 24%.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A CULTURA agrícola é a principal atividade econômica no Município, seguida da produção industrial (engenhos de açúcar e álcool) e da criação de gado. A Cooperativa Rural de Jardim, fundada em 1934, tem contribuído de forma apreciável para o desenvolvimento das atividades agropecuárias.

Censo Agrícola

SEGUNDO os resultados preliminares do censo de 1960, havia em Jardim 1 992 estabelecimentos agrícolas, verificando-se, portanto, um acréscimo de 580 unidades sobre o número de estabelecimentos encontrados em 1950 (1 412), embora o Município tenha perdido território nesse interregno. A área total, que em 1950 era de 64 795 hectares, diminuiu em 1960 para 29 759 ha, e a parte destinada às lavouras decresceu, no decênio, de 9 459 para 7 645 hectares.

No período intercensitário, aumentou muito o número de estabelecimentos de menos de 10 hectares, que passou de 695 para 1 539, e diminuiu de forma apreciável o número dos de maior área: os 550 estabelecimentos de 10 a menos de 100 hectares e os 166, de 100 a menos de 1 000 hectares, existentes em 1950, reduziram-se respectivamente a 392 e 61 estabelecimentos, em 1960.

As pessoas ocupadas nos estabelecimentos agrícolas diminuíram entre os dois últimos censos, passando de 6 130 em 1950, para 3 334 em 1960. Por outro lado, o censo de 1960 registrou a existência de 75 tratores e dois arados, contra nenhum trator e apenas um arado em 1950.

Produção Agrícola

Foi o feijão-soja a lavoura que mais contribuiu para a economia do Município, em 1963, com 56% (150,5 milhões de cruzeiros) do valor total de sua produção agrícola (268,5 milhões). A lavoura desse produto abrangia uma área de 3 390 ha e a colheita atingiu 2 100 toneladas. O milho, também muito cultivado (2 390 hectares), situou-se em segundo lugar, quanto ao valor, com 13% do total (36,0 milhões) e uma colheita de 2 160 toneladas. As culturas de cana-de-açúcar e banana alcançaram, igualmente, resultados apreciáveis: a primeira, 45 050 toneladas e 11% do valor, e a segunda, 105

mil cachos e 10% do valor. Entre os itens da produção agrícola, merecem referência o algodão, o arroz, o fumo, a mandioca, a mamona, o café, o abacaxi, a laranja, e o abacate.

Havia, em janeiro de 1964, segundo fonte local, 1 642 estabelecimentos exclusivamente agrícolas e 478 mistos.

Pecuária

O GADO existente em 1962 estava avaliado, aproximadamente, em 144 milhões de cruzeiros. Os bovinos contribuíam com 43% para esse valor (6 250 cabeças); os suínos com 21% (9 960 cabeças) e os eqüinos com 10% (1 550 cabeças). Segundo o número de cabeças, situavam-se em primeiro e segundo lugares os ovinos e caprinos, com 10 850 e 10 800 cabeças, respectivamente. Contavam-se, ainda, 1 200 asininos e 890 muares.

No mesmo ano, havia em Jardim 58 550 galináceos (550 perus), no valor de 8,7 milhões. Os palmípedes (patos, marrecos e gansos) perfaziam o total de 740 cabeças, avaliadas em 111 milhares de cruzeiros.

Na produção de leite, ovos, mel e cêra de abelha foram registrados os seguintes totais, em 1962: leite, 235 mil litros, no valor de 4,7 milhões de cruzeiros; ovos de galinha, 67 mil dúzias, 3,2 milhões de cruzeiros; mel e cêra de abelha, 2,4 toneladas, 141 milhares de cruzeiros.

Contavam-se, em janeiro de 1964, 71 estabelecimentos exclusivamente pecuários e 478 agropecuários.

Censo Industrial

DE ACÔRDO com os resultados do censo industrial de 1960, 12 estabelecimentos dedicavam-se a atividades na indústria de transformação, em 31 de dezembro de 1959. É de notar que não estão aí computadas, por terem sido investigadas pelo censo agrícola, as atividades de beneficiamento e transformação primária de produtos, processadas em estabelecimentos agropecuários (produção de aguardente, farinha de mandioca, etc.).

Os salários e vencimentos pagos nesses estabelecimentos, em 1959, atingiram o total de 208 milhares de cruzeiros, dos quais 190 milhares couberam aos seus operários (40, a média mensal). As despesas de consumo alcançaram o volume de 1,0 milhão, sendo quase tôda com matérias-primas, e a produção foi avaliada em perto de 2 milhões, dos quais pouco menos da metade correspondem ao valor da transformação industrial.

Produção Industrial

A PRODUÇÃO industrial alcançou, em 1962, a cifra de 110,4 milhões, sendo 66,9 milhões de cruzeiros referentes a estabelecimentos com 5 ou mais pessoas. Couberam à indústria da cana-de-açúcar 64,2 milhões de cruzeiros, vindo em seguida a de mandioca, com 37,7 milhões, e a da fabricação de pães com 4,6 milhões.

Os estabelecimentos existentes em 31 de dezembro de 1963 eram 105, assim distribuídos: 12 engenhos de rapadura, 13 de rapadura com alambique, 72 aviamentos, 1 serraria, 1 moageira de café, 3 sapatarias e 3 padarias.

Abate de Gado

FORAM abatidas 377 cabeças de bovinos, 618 de suínos, 296 de ovinos e 483 de caprinos, em 1962. Resultou uma produção de 102,4 toneladas, no valor de 17,4 milhões de cruzeiros, dos quais 61% correspondiam à carne verde de bovino, 16% à carne verde de suíno, 14% ao toucinho fresco e os 9% restantes às carnes verdes e peles secas de ovino e caprino e ao couro seco de bovino.

Comércio

ERAM 4 os estabelecimentos dedicados ao comércio atacadista; 41, ao comércio varejista e 39, à prestação de serviços, em 31 de dezembro de 1963. O Município exporta, principalmente para Recife, rapadura, feijão, milho, mamona, farinha de mandioca e algodão, além de outros produtos. Comercia também com os Estados da Bahia, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte e com as cidades de Fortaleza, Crato e Juazeiro do Norte.

A Cooperativa Rural de Jardim Ltda. é correspondente local do Banco Cearense Comércio e Indústria, Banco de Crédito Comercial e Banco dos Importadores. Há também um correspondente do Banco do Brasil.

Meios de Transporte e Comunicações

O MUNICÍPIO de Jardim liga-se aos municípios vizinhos por vias carroçáveis, o que dificulta suas comunicações na época das chuvas. Indiretamente é servido pela rodovia federal BR-13, que atravessa Jati, e pela Rêde de Viação Cearense, que passa em Crato.

São as seguintes as suas ligações com as sedes vizinhas: *Barbalha* — estrada municipal e estadual (percurso de 1 hora e 40 minutos); *Jati* — estrada municipal (1 hora e 40 minutos); *Porteiras* — estrada municipal (1 hora e 30 minutos); *Penaforte* — via Jati, e rodovia federal BR-13 (2 horas e 20 minutos); *Missão Velha* — via Barbalha e rodovia estadual CE-35 (2 horas e 30 minutos); *Cedro*, PE — estrada municipal (1 hora); *Serrita*, PE — via Cedro (3 horas e 10 minutos).

De Jardim até a Capital do Estado leva-se aproximadamente 21 horas e 30 minutos, por dois caminhos: 1) até Jati, a estrada já referida, e, daí em diante a rodovia federal BR-13; 2) ou a estrada até Barbalha, em seguida a rodovia estadual CE-35, até Crato, e finalmente os trilhos da Rêde Ferroviária Federal.



Brasília poderá ser alcançada pelo seguinte itinerário: até Jati, estrada carroçável já referida; dêsse Município até Icó, rodovia federal BR-13; de Icó a Riachão do Banabuiú, no Município de Pedra Branca, a BR-23, e, a partir daí, a rodovia Fortaleza-Brasília (BR-44).

Em junho de 1964, estavam registrados na Prefeitura 18 automóveis e jipes, 4 caminhões e 10 camionetas.

Há, na cidade, agências postal-telegráfica e telefônica do DCT e uma estação de radiocomunicações (PY-A-36) da Polícia Militar.

ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Jardim, de aspecto agradável e atraente, está edificada no centro de um enorme planalto, em forma de ferradura, na serra do Araripe.

Possui 23 ruas e 4 praças. Duas dessas praças são arborizadas e inteiramente pavimentadas a paralelepípedos, uma é parcialmente pavimentada e a outra apenas arborizada. Seis ruas estão pavimentadas inteiramente e 4, parcialmente, 2 estão calçadas a pedra tosca.

Existem na cidade 801 prédios. 25 são servidos pela rede de abastecimento de água, que mede 840 metros e se estende por 6 logradouros. O serviço é explorado por 2 empresas.

A energia elétrica, fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Cachoeira de Paulo Afonso), é distribuída pela Companhia de Eletricidade do Cariri (sediada em Juazeiro do Norte). A corrente é de 220 volts e a rede distribuidora, que abrange toda a cidade, apresenta 241 ligações.

Em funcionamento 1 pensão e 2 restaurantes.

Assistência Médico-hospitalar

FUNCIONAM na sede municipal um posto de endemias rurais, mantido pelo governo federal, e um posto de saúde, mantido em convênio entre o Estado e o Município.

Dois médicos e um dentista exercem a profissão no Município. Há duas farmácias.

O Círculo Operário de Jardim presta aos seus associados auxílios pecuniário e funerário e, também, assistência escolar. A Sociedade de São Vicente de Paulo atende aos desvalidos.

ASPECTOS CULTURAIS

No início do ano letivo de 1964, 1967 alunos estavam matriculados nas 43 unidades escolares que ministravam ensino primário geral. O corpo docente desse nível era constituído por 59 professores.

No ensino médio, havia, então, 1 só estabelecimento, com 9 professores e 66 alunos. Trata-se do Ginásio Padre Miguel Coelho, da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, o qual, inclusive, mantém uma biblioteca com 218 volumes.

Em funcionamento, também, a Escola Profissional Paulo VI, que ensina corte, costura, bordado, etc. Contava com 18 professores e 70 alunos matriculados.

No que se refere à recreação, dispõem os jardinenses do Cine Pax, com capacidade para 200 pessoas.

Os motivos locais de maior atração para os forasteiros são a estátua de Nossa Senhora das Graças, com 2,5 metros de altura e apoiada numa coluna artística de 4 metros, trabalho de escultor jardinese, e a casa que serviu de sede para a conspiração de 1817, chefiada por Joaquim Pinto Madeira.

As festividades regionais são de cunho religioso. A Festa de Santo Antônio começa em 1.º de junho e se prolonga até 13 do mesmo mês, com quermesses, leilões, trezena, e, finalmente, a procissão com o andor do santo padroeiro. Outro ato religioso bastante expressivo e que atrai para a cidade muitas pessoas do interior do Município é a Festa de Bom Jesus, em 1.º de janeiro.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

ACHAM-SE instaladas na cidade uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico nacional, uma Coletoria federal e outra estadual.

Formação Administrativo-Judiciária

O ARRAIAL de Barra do Jardim tornou-se Vila de Santo Antônio do Jardim por Alvará régio de 30 de agosto de 1814. O Município, desmembrado do território de Crato, veio a instalar-se somente a 3 de janeiro de 1816. A elevação à categoria de cidade verificou-se em 3 de setembro de 1879, data da Lei provincial n.º 1 829.

De termo judiciário, criado em 1814, Jardim passou a comarca de primeira entrância, pela Lei provincial n.º 803, de 3 de agosto de 1857. Voltou ao nível de termo judiciário, sendo ligado em 1931 à Comarca de Missão Velha e, posteriormente, à de Crato e à de Juazeiro, mas pela Lei n.º 213, de 9 de junho de 1948, reconquistou a categoria de Comarca de primeira entrância, verificando-se a instalação a 13 de agosto do mesmo ano.

O Município tinha inicialmente um só distrito. Dividido em 1933 e subdividido em 1951, passou a ter, nesse ano, três unidades distritais: Jardim (sede), Jati e Jardimirim. O território de Jati foi depois desmembrado, formando dois novos municípios — o de Jati e o de Penaforte. Permanecem pois em Jardim apenas o distrito-sede e o distrito de Jardimirim. Este último foi também elevado a Município, pela Lei estadual n.º 6 818, de 4 de dezembro de 1963, mas ainda não se verificou o ato de instalação.

Finanças Públicas

No ANO de 1963, o Governo federal arrecadou 2,0 milhões de cruzeiros; o estadual, 16,5 e o municipal, 8,7 (1,3 de renda tributária).

O orçamento do Município para 1964 previa receita e despesa da ordem de 9,4 milhões de cruzeiros. Na despesa prevista, predominavam os itens "Administração-Geral" e "Serviços de Utilidade Pública", com, respectivamente, 38% e 39% do total. A renda tributária prevista era de 1,0 milhão de cruzeiros.

Representação Política

O LEGISLATIVO Municipal é composto de 9 vereadores. Estavam inscritos, nas eleições de 7 de outubro de 1962, 3 917 eleitores.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, na sua maioria, fornecidas pela Inspetoria Regional de Estatística do Ceará. Utilizados, também, dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE e de outros órgãos do sistema estatístico nacional.

ESTA publicação faz parte da série de monografias organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

200 — Caiçara. 201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba. 212 — Canavieiras. 213 — Tupã. 214 — Pombal. 215 — Jucás. 216 — Mandaguari. 217 — Pará de Minas. 218 — N. S.^a das Dôres. 219 — Serra Negra. 220 — Caucaia. 221 — Rio de Contas. 222 — Itaparica. 223 — São Gabriel. 224 — Simão Dias. 225 — Recife. 226 — Caculé. 227 — Paudalho. 228 — Palmeira dos índios. 229 — Manacapurú. 230 — Barreiros. 231 — Curitiba. 232 — Ouro Preto. 233 — Pôrto Alegre. 234 — Taperoá. 235 — Guarujá. 236 — Pôrto Nacional. 237 — Sabará. 238 — Oliveira. 239 — Cataguases. 240 — Cambuquira. 241 — Mogi das Cruzes. 242 — Caldas Novas. 243 — Guarapuava. 244 — Canoinhas. 245 — Rio Grande. 246 — Leopoldina. 247 — Mallet. 248 — Tupaciguara. 249. — Guaxupé. 250 — Mutum. 251 — Viana, ES. 252 — Ponta Porã. 253 — Oeiras. 254 — Passo de Camaragibe. 255 — Pirapora. 256 — Muqui. 257 — Campo do Brito. 258 — Barra Bonita. 259 — Governador Valadares. 260 — Nôvo Hamburgo. 261 — Aparecida. 262 — Pojuca. 263 — Jaguaribe. 264 — Americana. 265 — Teresópolis. 266 — Brodósqui. 267 — Itaúí. 268 — Piratininga. 269 — Currais Novos. 270 — Atalaia. 271 — Bragança Paulista. 272 — Paraíba do Sul. 273 — Itaporanga D'Ajuda. 274 — Andrelândia. 275 — Caconde. 276 — Alagoa Grande. 277 — Jardim. 278 — Imperatriz.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos dezesseis dias do mês de novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.